

Política de Divulgação e Internacionalização da Língua Portuguesa: o caso de Moçambique

Elizabeth Mariana Alfredo Capathia Nahia *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-2910-6963>

José Luis Dias **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6562-5904>

Amosse Jorge Gelo ***

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4868-7609>

Resumo: Brasil tornou-se uma grande referência mundial entre os países falantes da língua portuguesa no concernente à atração da língua pelas diversas nações, graças a demonstração do seu poderio económico nos últimos anos. Neste âmbito, vários são os esforços implementados para a promoção da língua através da criação de políticas adequadas para a elevação da língua portuguesa no seio das organizações internacionais, o que constituiu o foco para a produção deste artigo, colocando maior enfoque em políticas moçambicanas. A pesquisa é meramente bibliográfica, baseada na interpretação de informações publicadas em forma de livros, revistas, textos legais, publicações avulsas, imprensa escrita e televisiva, e, eletronicamente, disponibilizada na Internet, palestras de académicos, entre outras. À luz das investigações feitas, ficou claro que Moçambique, apesar de ser uma Nação multilinguística tem na língua portuguesa o elo nacional dos moçambicanos, através do ensino, com a abertura de centros de língua portuguesa do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (CLP/Camões IP), instalados na Universidade Pedagógica, que procuram apoiar o crescente interesse pelo estudo da Língua Portuguesa em Moçambique e a procura de instrumentos para o seu ensino e aprendizagem, com o objectivo de promover e divulgar a língua portuguesa e as culturas lusófonas.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Internacionalização da Língua Portuguesa. Moçambique.

* Doutoranda em Língua, Cultura e Sociedade pela Universidade Zambeze – Moçambique; Docente na Universidade Púnguè, Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Humanidades – Curso de Português. E-mail: enahia78@gmail.com


** Doutorando em Inovação Educativa na Universidade Católica de Moçambique – Faculdade de Educação e Comunicação, Nampula; Docente do Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM) – Divisão de Economia, Gestão e Turismo, Distrito de Vanduzi – Posto Administrativo de Chiremera – Moçambique. E-mail: dias.jose34@gmail.com

*** Graduado em Ensino de Português com Habilitações em Ensino de Línguas Bantu pela Universidade Púnguè – Moçambique; Docente de Português, Metodologias de Investigação Científica e Pedagogia no Instituto Médio Politécnico Cabeça do Velho – Moçambique. E-mail: amossejorgegelo28@gmail.com

Policy for Dissemination and Internationalization of the Portuguese Language: Case of Mozambique

Abstract: Brazil has become a major world reference among Portuguese-speaking countries in terms of the attraction of the language to different nations, thanks to the demonstration of its economic power in recent years. In this context, there are several efforts implemented to promote the language through the creation of adequate policies for the elevation of the Portuguese language within international organizations, which constituted the focus for the production of this article, placing greater focus on Mozambican policies. The research is purely bibliographical, based on the interpretation of information published in the form of books, magazines, legal texts, separate publications, written press and television, and electronically available on the Internet, lectures by academics, among others. In the light of the investigations carried out, it became clear that Mozambique, despite being a multilingual nation, has in the Portuguese language the national link of Mozambicans, through teaching, with the opening of Portuguese language centers in Camões, Instituto da Cooperacao e da Língua (CLP /Camões IP), installed at the Pedagogical University, which seek to support the growing interest in the study of the Portuguese language in Mozambique and the search for instruments for its teaching and learning, with the aim of promoting and disseminating the Portuguese language and Lusophone cultures.

Keywords: Language Policies. Internationalization of the Portuguese Language. Mozambique.



Mitemo ye kuparadzira uye kuita zvepasi rose ye mutauro wechiPutukezi: nyaya yeMozambique

Chigwagwa: Brazil yakave chirevo chikuru chepasi rose pakati penyika dzinotaura chiPutukezi maererano nekukwezva kwemutauro kumarudzi akasiyana-siyana, nekuda kwekuratidzwa kwesimba rayo rehupfumi mumakore achangopfuura. Muchirevo chechinyorwa chino, pane zvakanwanda zvakaedza kuitwa kusimudzira mutauro kuburikidza nekugadzirwa kwemitemo yakakwana yekukwidziridza mutauro wechiPutukezi mukati memasangano epasi rose, ayo akave chinangwa chekugadzirwa kwechinyorwa ichi, kuisa pfungwa huru pamitemo yeMozambique. Tsvagiridzo iyi ndeyezvinyorwa zvemabhuku, zvichibva mukududzirwa kweruzivo rwakaburitswa mumhando yemabhuku, magazini, zvinyorwa zveitemo, zvinyorwa zvakasiyana, zvinyorwa zvakanyorwa uye terevhizheni, uye zvinowanikwa nemagetsi paInternet, hurukuro nevadzidzi, pakati pevamwe. Tichifunga nezvekuferrefeta kwakaitwa, zvakanwanda pachena kuti Mozambique, kunyangwe iri nyika ine mutauro yakawanda, ine mumutauro wechiPutukezi kubatana kwenyika kwevaMozambican, kuburikidza nekudzidzisa, nekuvhurwa kwenzvimbo dzemutauro wechiPutukezi muCamões, Instituto da Cooperação e da Língua (CLP /Camões IP), yakaiswa paPedagogical University, iyo inotsvaga kutsigira kufarira kuri kukura kwekudzidza mutauro wechiPutukezi muMozambique uye kutsvaga midziyo yekudzidzisa nekudzidza kwayo, nechinangwa chekusimudzira nekuparadzira chiPutukezi. mutauro netsika dzechiLusophone.

Masoko ekutsigira: Mitemo yeMutauro. Kuparadzira Mutauro wechiPutukezi. Mozambiki.

Introdução

A presente pesquisa enquadra-se na temática de Política de Divulgação e Internacionalização da Língua Portuguesa, com particular enfoque à Moçambique. Tradicionalmente, a política linguística (doravante PL) diz respeito às decisões políticas que visam balizar, fomentar ou controlar o uso de uma determinada língua em um dado contexto sócio linguístico. Segundo Calvet (2007, p.11), deve-se entender a política linguística como “a determinação das grandes decisões políticas referentes às relações entre as línguas e a sociedade”.

A PL preocupa-se com a relação entre o poder e as línguas, ou mais propriamente, com as grandes decisões políticas sobre as línguas e seus usos na sociedade, que línguas podem ou não podem ser usadas em determinadas situações, oficiais ou não; em como línguas são promovidas ou proibidas, a partir de ações sobretudo do Estado sobre seus falantes (política de status); em como línguas são instrumentalizadas para determinados usos (política de corpus).

Pese embora haver abordagens genéricas sobre o estado da língua portuguesa no mundo, o estudo focalizou-se na análise da PL no Período colonial, com a chegada dos portugueses à Moçambique em 1498; PL no Período Pós-colonial, em 1975, quando a língua portuguesa foi conservada em Moçambique depois da independência com o estatuto de língua oficial; PL actual de Moçambique, onde a língua permite ao novo Estado-maior abertura para o mundo.

Neste contexto, fez-se mister perceber quais as políticas linguísticas e os atos de poder do Estado para a divulgação da língua portuguesa, num contexto multifacetado?

Com base nesta questão norteadora, buscamos satisfazer os seguintes objetivos específicos: Identificar as políticas promocionais da língua portuguesa no mundo; Analisar as estratégias de divulgação da língua portuguesa em Moçambique e avaliar o estágio atual da língua portuguesa.

Como procedimento metodológico, recorreu-se à análise bibliográfica, baseado na análise e interpretação da literatura já publicada em forma de livros, revistas, textos legais, publicações avulsas, imprensa escrita e televisiva, e, eletronicamente, disponibilizada na Internet, palestras de académicos, de autores que abordam aspetos relativos às Políticas Linguísticas de um Estado-nação, bem como de assuntos ligados à divulgação da língua.

Por um lado, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2000). Por outro

Elizabeth Mariana A.C. Nahia, José L.Dias, Amosse J. Gelo, Política de Divulgação e Internacionalização ... lado, é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos factos ou dados ou leis, em qualquer campo de conhecimento (LAKATOS; MARCONI, 1978).

Em questões organizacionais, o trabalho encontra-se dividido em três grandes partes que incorporam alguns subtópicos. Em primeiro lugar, abordamos a respeito da língua portuguesa no mundo, no qual também analisamos o seu estado no mundo digital. Na parte subsequente, observamos o Português como língua franca em Moçambique. Por fim, desenvolvemos a seção da Política Linguística em distintas eras em Moçambique, onde destacamos três períodos, a saber: colonial, pós-independência e actual.

1. A Língua Portuguesa no Mundo

É inegável falar da língua portuguesa no mundo sem navegar pela época de expansão marítima dos portugueses, fato pertinente para a expansibilidade da língua. Neste sentido, os portugueses lançaram-se ao mar e ancoraram em diferentes terras, levando também a sua cultura e a sua língua.

Com as grandes navegações, a língua portuguesa começa a sua expansão e também seu enriquecimento, sofrendo influência das línguas nativas por onde passou. No Brasil, assim como em outros países falantes da língua portuguesa, entrou em contato com as línguas indígenas, africanas, e também com a língua de vários imigrantes, sendo portanto, enriquecida pela miscigenação cultural.

A língua portuguesa está entre as dez mais faladas no mundo, de acordo com a Ethnologue, e segundo estatísticas de 2009, somos 178 milhões e ocupa a 6ª posição no ranking das línguas mais faladas, informação um pouco diferente é a do Observatório da Língua Portuguesa, onde as estatísticas apontam para 244.392 milhões 17 de falantes, passando para o 4º lugar, ficando atrás apenas do mandarim, espanhol e o inglês. O português tem o estatuto de idioma oficial em oito países: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, e Timor Leste, e ainda é a língua oficial da RAE. Está espalhada pelos quatro continentes, sendo a língua mais falada no hemisfério sul¹.

Em termos comparativos e percentuais dos países falantes da língua portuguesa², temos:

¹ http://www.ethnologue.com/ethno_docs/distribution.asp?by=size

² <https://googleweblight.com/i?u=https://dicionarioegramatica.com.br/publicacoes-fixas/quantas-pessoas-falam-portugues/&hl=pt-PT>

- **Brasil** - 210 milhões (virtualmente todos os mais de 207 milhões de habitantes do Brasil, as quais se somam mais de 3 milhões de brasileiros no exterior).
- **Angola** - 18 milhões de lusófonos (segundo o último censo angolano, falam português mais de 70% da população de 25,7 milhões - mas menos de 50% como primeira língua).
- **Portugal** - 14,5 milhões (10 milhões em Portugal + 4,5 milhões de portugueses no estrangeiro).
- **Moçambique** - 12,5 milhões de lusófonos (50% da população de pouco mais de 25 milhões falam a língua).
- Os **cabo-verdianos**, por sua vez somam cerca de 1 milhão de falantes: embora a língua materna de toda a população seja o crioulo, todos os cabo-verdianos falam o português - o que inclui, além dos 500 mil habitantes de Cabo-Verde, outros 500 mil cabo-verdianos espalhados pelo mundo.

São, portanto, 255 milhões vindos de cinco países, há ainda: 250 mil lusófonos na Guiné-Bissau (15% da população do país); todos os 190 mil habitantes de São Tomé e Príncipe (metade deles como língua materna); e 100 mil lusófonos em Timor-Leste (menos de 15% da população timorense). A Guiné Equatorial, embora tenha decretado o português como uma das suas línguas oficiais em 2009, não tem população nativa lusófona - a língua mais falada no país é o espanhol.

Além da população dos países oficialmente lusófonos, há ainda as antigas comunidades portuguesas encravadas em outros países, onde se estima haver:

- **Macau** (China), 12 mil falantes de português (2% da população de 600 mil).
- **Damão e Diu** (Índia), entre 4 mil e 10 mil falantes de português.
- **Goa** (Índia) - menos de 4 mil falantes de português.
- **Malaca** (Indonésia), 2,2 mil falantes de português

2. A Língua Portuguesa no Mundo Digital

No mundo digital a língua portuguesa também está em expansão. Segundo dados estatísticos de 2010³, é a 5ª língua mais utilizada na internet, ultrapassada apenas pelo inglês, chinês, espanhol e japonês. Segundo estes dados 82,5 milhões de usuários utilizam o português na internet. Entretanto tem um índice de produtividade (número de produtores de conteúdos por falante) inferior ao das outras línguas mais utilizadas.

³ <http://www.internetworldstats.com/stats20.htm#portuguese>

O mesmo acontece quando falamos de redes sociais, onde o português ocupa o terceiro lugar das línguas mais utilizadas no *Twitter*, depois do inglês e do japonês e no *Facebook*, depois inglês e do espanhol.

O aumento do número de utilizadores de internet no Brasil tem contribuído para que na última década houvesse um crescimento de 990% da língua portuguesa na rede mundial de computadores. Em 2011, o Brasil contava com mais de 79 milhões de usuários, ocupando a 5ª posição entre os 20 países com maior número de usuário de internet. Entre os países falantes de português, o Brasil ocupa a primeira posição, e Portugal a segunda Internet World Stats - Internet World Users By Language.

No *Facebook* a língua portuguesa é a que mais cresce, passando de 6.119 milhões de utilizadores em Maio de 2010 para os 58.500 milhões em Novembro de 2012.

3. O Português como língua franca: o caso de Moçambique

Na Dissertação Língua e Cultura portuguesa, que serviu de linha orientadora para a consecução da pergunta da pesquisa, Livia Lopes (2012), Universidade de Utreque, Faculdade de Letras, analisa, entre outro, o período em que Moçambique recebeu a independência e como a língua portuguesa progrediu nesse período. Apresenta também como os moçambicanos convivem com a língua do colonizador, um “português de Moçambique” que é influenciado pelos diversos dialetos que são falados em Moçambique.

Este trabalho apresenta como os escritores moçambicanos convivem com a língua portuguesa nas suas obras literárias e apresenta os seus pensamentos sobre a língua, onde os autores incorporaram elementos africanos nas suas escritas, resultando em uma nova linguagem.

Para a autora, hoje, a língua portuguesa ainda é uma língua internacional, milhões de pessoas no mundo falam o idioma. O português ainda é usado como língua franca em África, mas também entre outros países de língua portuguesa. Depois da independência de Moçambique, havia poucas pessoas que falavam português, mas hoje o número de falantes portugueses em Moçambique está a crescer e está cada vez mais utilizado como língua de comunicação, refere Livia Lopes.

A título de exemplo, em vários pontos de Moçambique, comerciantes oriundos de diversos cantos do mundo, como Nigéria, Indonésia, China, entre outros, são obrigados a aprender português como idioma de comunicação, tornando-o, neste contexto, numa língua franca.

4. Política Linguística em distintas eras em Moçambique

Moçambique ou África Oriental Portuguesa foi sendo o nome comum pelo qual a expansão territorial do Império Português na África Oriental era conhecida em diferentes épocas. Fundado em 1498, Moçambique, antiga província ultramarina portuguesa, tem uma superfície de 799.380 km², com cerca de 28. 861. 863 Milhões de habitantes (censo preliminar de 2017).

Moçambique, oficialmente República de Moçambique, é um país da costa Oriental da África Austral, limitado a norte pela Zâmbia, Malawi e Tanzânia, a leste pelo Canal de Moçambique e pelo Oceano Índico, a sul pela África do Sul e a oeste pela Suazilândia e pelo Zimbabwe⁴.

4.1. Política Linguística no Período Colonial

A chegada dos primeiros portugueses a Moçambique data de finais do século XV, concretamente no ano de 1498, no comando de Vasco da Gama, podendo dizer-se que, a partir desta data, estão lançadas as bases histórico-sociais para o uso do Português nesta região do globo (NEWITT, 1998).

Para Magaia (2010), a língua portuguesa transformou-se com a expansão do comércio, formação da administração e com o estabelecimento da Igreja Católica nas colónias, andou do Rovuma ao Maputo. De 1964, início da luta armada de libertação nacional, dirigida pela Frente de Libertação de Moçambique, a 1974-1975, o governo de transição e independência de Moçambique, viveram duas realidades em relação a língua portuguesa:

nas zonas controladas pelas autoridades coloniais, o português, nas cidades, vilas para além dos colonos e seus filhos, era falado pelos estudantes negros, pelos trabalhadores negros com qualificações e pelos ditos assimilados. Nas zonas controladas pela FRELIMO, debaixo das árvores, era incentivada a aprendizagem do português porque a língua lusa tinha sido escolhida politicamente, como língua de unidade nacional e assim resolveu-se o problema de comunicação nacional, apesar das línguas naturais serem muitas. Impôs-se o português como fonte de diálogo com o mundo, de obtenção de ciências de elevado instrumento material da luta de libertação. (MAGAIA, 2010, p. 127).

Neste contexto, Newitt (1998) refere que durante os séculos XVI e XVII, a presença portuguesa se fez sentir no litoral de Moçambique, assim como ao longo do vale do Zambeze, em Sofala e Tete, sobretudo através da atividade comercial, o principal motor dos contatos estabelecidos entre os portugueses e a população local.

⁴ <http://imigrantes.no.sapo.pt/page2mocGeo.html>

Com base nesta linha de pensamento, o autor ora em referência, considera que a presença portuguesa trouxe poucas mudanças fundamentais na estrutura económica e social local, sendo, pois pouco provável que tenham chegado a surgir nesta época focos importantes de uso desta língua. Um argumento adicional em favor desta hipótese é a resistência cultural que as populações locais ofereceram à penetração portuguesa.

De acordo com Ferreira (1977, p. 55), “a penetração dos portugueses em Moçambique foi muito mais difícil do que em Angola, visto que o islamismo já tinha ali estabelecido raízes profundas”. Para o autor, Vasco da Gama falava de um povo com uma cultura muito mais avançada que a portuguesa e menciona a existência de “uma elite local, principalmente swahili, que vivia em cidades administradas por árabes que tinham divulgado a sua cultura e religião. A nível da educação formal, a documentação disponível revela que em 1890, havia uma única escola primária em todo o país.

Em 1918, depois de concluída a ocupação populacional de Moçambique, deu-se início a um conjunto de medidas que visavam garantir a difusão do Português. A colonização efectiva de Moçambique é marcada por uma política profundamente economicista, de realização de capital, baseada na exploração da mão-de-obra “indígena”. Apesar de redutora, podemos dizer que vai ser esta orientação política que vai marcar a acção portuguesa em Moçambique e que vai influenciar todas as políticas educativas e linguísticas do governo colonial.

A partir dos anos 30, com o Ato Colonial, inicia-se uma nova fase onde se destaca a estreita ligação entre a Igreja e Estado no âmbito da educação, passando esta a centrar-se nas missões católicas e o início do “ensino indígena”. Nessa época, o português passa a ser o único meio de instrução nas escolas e inicia-se um processo de estigmatização e inviabilização das outras línguas que passam a ser vistas como reflexo de tribalismo e de indivíduo não civilizado (MAZULA, 1995).

Por conseguinte, o português, que era o meio oficial de comunicação em contextos coloniais burocráticos e institucionais, passa a estar intimamente ligado às políticas assimilacionistas (Mazula, 1995). Assim, o domínio da língua portuguesa passa a ser uma marca do estatuto de “assimilado”, transformando-se numa língua de prestígio e de mobilidade social.

4.2. Política Linguística no Período Pós-independência

Em 1975, Moçambique alcançou a independência e, com ela, a constituição que transforma o português em lei como língua de unidade nacional, e capultava ao estatuto

Elizabeth Mariana A.C. Nahia, José L.Dias, Amosse J. Gelo, Política de Divulgação e Internacionalização ... de língua oficial (Magaia 2010). A partir desta data, segue-se a corrida à sua aprendizagem. Para Ferreira (1977, p. 55), “verifica-se uma forte expansão da comunidade de falantes desta língua, quer devido ao alargamento do seu uso a contextos não formais (como mercados ou restaurantes), quer devido à explosão escolar que caracteriza o final dos anos 70”.

No período pós-independência o novo Estado encontrou-se perante um conjunto de necessidades que consistiam, sobretudo, em assegurar a educação que até então fora negada à maioria dos cidadãos, em construir e consolidar uma identidade nacional pós-colonial, em melhorar a economia do país e em aumentar a participação democrática da população. A negação da cultura ao colonizado constituía uma justificativa ideológica para a acção civilizadora junto dos indígenas, mantendo-os submissos à exploração da sua força de trabalho barata. A partir dessa negação, foi concebido e organizado o sistema de educação exclusivo, para formar neles a consciência de servidão e difundir entre eles a língua e os costumes portugueses. (MAZULA, 1995, p.101).

Neste contexto, a língua tornou-se numa questão fundamental para o desenvolvimento. Perante um cenário multilinguístico e multicultural, a definição de uma política linguística não foi fácil e o discurso político recomendava o português como língua oficial. Era a única língua disseminada por todo o país, apesar de não ser falada pela maioria da população, que não estava associada a nenhuma etnia ou região. Desta forma, “a língua portuguesa também era a única capaz de desempenhar o papel de símbolo de unidade nacional. Por outro lado, era a língua conhecida pelas elites, era a língua de ensino e era uma língua de prestígio” (MAZULA, 1995, p.202).

Para o autor em referência, nos anos 70, a conjuntura internacional e nomeadamente o Banco Mundial regia-se por políticas profundamente economicistas de desenvolvimento e não apoiava a implementação de políticas multiculturais e multilinguísticas. Por outro lado, as próprias populações que viveram um passado colonial desenvolveram uma baixa auto-estima que, com o advento da independência, se transformou num grande desejo de ocidentalização. Perante todos estes factores e condicionantes, a opção da língua portuguesa como língua oficial do estado moçambicano, acabou por ser natural. As línguas nacionais passaram a ser encaradas como um repositório da herança cultural moçambicana mas nada se dizia quanto à sua utilidade no interesse do novo Estado.

Nos primeiros anos da independência verificou-se um crescimento acentuado das taxas brutas de matrícula no ensino básico, em quase 100%. “O Português foi adoptado como língua nacional e (...) desenvolveram-se esforços ainda maiores para aumentar os conhecimentos da língua e alfabetizar as pessoas” (NEWITT, 1997, p.470), mas, nos

Elizabeth Mariana A.C. Nahia, José L.Dias, Amosse J. Gelo, Política de Divulgação e Internacionalização ... anos seguintes, houve um declínio sucessivo que atingiu uma taxa bruta de matrícula de 59,4%, em 1989.

A esta realidade não será, com certeza, alheia a prolongada guerra civil vivida em Moçambique que, além de criar uma situação económica e política devastadora, destruiu grande parte da rede de escolas existente no país.

4.3. Política Linguística actual em Moçambique

O Linguista, investigador e professor Feliciano Chimbutane, declarou à LUSA (2015) que em 40 anos de independência Moçambique fez mais pela expansão da língua portuguesa do que o Estado português em todo período de colonização. De acordo com o académico, o número de falantes de português em Moçambique cresceu consideravelmente, passando nos últimos 35 anos de 24% para 50% em todo o país. “Se antes a língua portuguesa era apenas usada em meios formais, hoje, cada vez mais, está imiscuir-se no espaço doméstico também”⁵.

Não se pense, portanto, que em Moçambique a língua portuguesa obedece tranquilamente à norma europeia e que só as línguas bantu são objecto de estudo. Não é fácil a fixação de uma norma para o português de Moçambique dada a sua instabilidade mas é incontornável o facto de o português literário, oficial, institucional e da comunicação social, que segue a norma europeia, estar cada vez mais distanciado do português corrente que se ouve e fala em todo o lado⁶.

Na perspectiva de Lopes (1997), o caso de Moçambique ser um país de elevada diversidade linguística torna difícil a elaboração de programas pedagógicos pertinentes às situações de bilinguismo generalizado. Se bem que o sistema político de Educação em Moçambique tem-se empenhado a respeito, pois a grande maioria da população tem como língua primeira (ou materna) uma das línguas bantu.

Com efeito, segundo o autor em alusão, a diversidade linguística em Moçambique tem suscitado polémicas, principalmente a nível de escolarização, onde se questiona sobre qual a metodologia mais adequada e eficaz para a alfabetização. Se a criança deve ser iniciada logo nas primeiras classes na Língua Portuguesa; se a alfabetização deve ser realizada, simultaneamente, nas duas línguas – Bantu e Português – ou se a alfabetização deve ser em língua materna e posteriormente em Língua Portuguesa (L2).

⁵<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/recreioedivulgacao/37812academicofeliciano-chimbutane-mocambique-fez-mais-pela-lingua-portuguesa.html>

⁶ http://www.geocities.com/ail_br/historiasposcoloniais.html

A rede de centros de língua portuguesa do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (CLP/Camões IP) em Moçambique, iniciou-se com a abertura, ainda na década de 90, dos CLP de Nampula, Maputo e Beira, e expandiu-se, nos anos de 2008 e 2009, com a abertura dos CLP do Niassa, Quelimane e Xai-Xai⁷. Os seis CLP/Camões IP estão instalados na Universidade Pedagógica, instituição moçambicana de ensino superior vocacionada para a formação de professores que mantém com o Camões IP uma longa relação de cooperação.

A instalação dos seis CLP/Camões IP procurou apoiar o crescente interesse pelo estudo da Língua Portuguesa em Moçambique e a procura de instrumentos para o seu ensino e aprendizagem, com o objectivo de promover e divulgar a língua portuguesa e as culturas lusófonas; apoiar a formação de professores de Português; prestar apoio humano e material aos alunos e professores moçambicanos; promover actividades pedagógicas e culturais, de forma autónoma ou colaborando com outras instituições, que visem a divulgação e promoção da Língua Portuguesa.

Os CLP/Camões IP em Moçambique disponibilizam aos seus utentes computadores para a realização de trabalhos e acesso à internet, podendo ser consultados materiais audiovisuais e multimédia, e possuem um acervo bibliográfico especializado nas áreas da língua, da linguística, da didáctica e da literatura em língua portuguesa. De entre as actividades de promoção e divulgação da língua portuguesa de que a rede de CLP/Camões IP é responsável, destacam-se a organização do Campeonato da Língua Portuguesa e, conjuntamente com o Leitorado de Português na Universidade Eduardo Mondlane das Jornadas da Língua Portuguesa e respetiva publicação das atas.

No âmbito da sua cooperação com a Faculdade de Ciências da Linguagem Comunicação e Artes (FCLCA), destacam-se, pelo seu impacto científico e pedagógico, a colaboração na organização e dinamização das Jornadas Científicas Estudantis do Curso de Português e de diversas ações de formação de futuros professores de língua portuguesa nas áreas da língua, linguística, literatura e didáctica.

Esta rede de CLP/Camões IP em Moçambique tem ainda apoiado diversos projetos na área da promoção e ensino da língua portuguesa, resultantes das parcerias entre o Camões IP e a Universidade Pedagógica, como o Programa de Formação Contínua de

⁷<http://camoesccpmocambique.co.mz/linguaportuguesa/centrosdelinguaportuguesa/rede-de-centros-de-lingua-portuguesa-camoes-ip-emmocambique/>

Elizabeth Mariana A.C. Nahia, José L.Dias, Amosse J. Gelo, Política de Divulgação e Internacionalização ... Professores de Português do Ensino Secundário, responsável pela graduação, com os níveis de Bacharelato e/ou Licenciatura em Ensino de Português.

Destaca-se, ainda, a cooperação do CLP/Camões IP de Maputo com a Faculdade de ciências de Linguagem, Comunicação e Arte (FCLCA), ao nível da assistência prestada aos estudantes do curso de Mestrado em Intérpretes de Conferência e, ao nível da sua cooperação com o Centro Cultural Português em Maputo, realça-se o apoio dado à organização do Prémio Eloquência Camões. É também de salientar a cooperação entre a rede de CLP/Camões IP em Moçambique e o Centro Cultural Português em Maputo e o pólo na Beira, que tem permitido a organização de encontros com escritores portugueses e oficinas com especialistas nas áreas da língua, literatura e didáctica.

Anualmente, a rede de CLP/Camões IP em Moçambique divulga e apoia o processo de candidaturas a bolsas de estudo. Trata-se de bolsas que abrangem o estudo e investigação da Língua Portuguesa; a formação científica e profissional de professores de Português como Língua Não Materna; e a formação ou aperfeiçoamento nas áreas de tradução e interpretação de conferências⁸. Segundo Loureço do Rosário, as estatísticas têm demonstrado que cerca de 15% dos moçambicanos têm Português como língua materna. Por outro lado, Moçambique possui mais de 33 línguas e dialectos que compõem o mosaico etnolinguístico da nação moçambicana. (III Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua portuguesa no Sistema Mundial. Díli, 15 a 17 de Julho de 2016).

Loureço do Rosário, diz que a Língua Portuguesa beneficia positivamente da sua presença nos pontos mais dispersos do planeta. Beneficia igualmente, pelo fato de ter países como Brasil na América Latina, Portugal na União Europeia, Angola e Moçambique em África, pertencendo esses países a diversas organizações internacionais. Além disso, a importância geopolítica e económica do Brasil, Angola e Moçambique neste momento, representam ganhos adicionais para a língua oficial desses países. Assim, a língua portuguesa ganha cada vez maiores contornos na conjuntura internacional, pelo fato do peso específico dos países que a falam. (III Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua portuguesa no Sistema Mundial. Díli, 15 a 17 de Julho de 2016).

O Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa – FBLP foi efectivamente criado em 1988, coincidindo com a criação do IILP e visava fundamentalmente relações bilaterais entre Portugal e Moçambique, na área da gestão de políticas da língua e da leitura em

⁸<http://camoesccpmocambique.co.mz/linguaportuguesa/centrosdelinguaportuguesa/rede-de-centros-de-lingua-portuguesa-camoes-ip-em-mocambique/>

Elizabeth Mariana A.C. Nahia, José L.Dias, Amosse J. Gelo, Política de Divulgação e Internacionalização ...
língua portuguesa. Em 1990 o FBLP foi transformado em instituição dos 5 países de Língua Oficial Portuguesa – PALOP e persegue os mesmos objectivos para os quais foi criado inicialmente, em cada um desses países. Contudo, na vertente nacional, o FBLP potencia as políticas públicas na área das bibliotecas públicas, da formação de gestores em ciências documentais, na promoção do livro e da leitura, trabalhando em estreita colaboração com o governo, tentando otimizar o programa do governo na educação, na cultura e na administração pública.

Apresentado no Conselho Científico do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, Moçambique já conta com o seu Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, que constitui a sua contribuição para o vocabulário comum deste idioma, e, desta feita enriquecerá a língua portuguesa em cerca de 40 mil entradas que constarão do dicionário. O documento é um trabalho científico levado a cabo por especialistas da Faculdade de Letras e Ciências (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que integra linguistas, lexicográficos e liderados pelas professoras Inês Machungo e Perpétua Gonçalves⁹.

A língua portuguesa é considerada como um troféu da guerra, que unificou e construiu a nação moçambicana. “O português tem cada vez mais transitado de língua oficial para a de cultura”, diz Mia Couto. Em 1975 cerca de 80 por cento da população moçambicana não falava português mas hoje o português é a língua mais falada em Moçambique. Além disso, ganha cada vez mais sucesso entre a população jovem que vive nas zonas urbanas. Sempre é dito que os jovens são o futuro, se olharmos para os números, o futuro do português como língua franca parece ter boas expectativas. Conforme o Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique, 90 por cento dos moçambicanos que vivem nas zonas urbanas falam português como principal língua de comunicação, 9 por cento fala português em casa e 6.5 por cento tem-na como língua materna (MOÇAMBIQUE, 2010).

O número de falantes do português está a crescer, principalmente nas zonas urbanas. Nas zonas rurais fala-se menos português porque “há pouca motivação e poucas situações em que é necessário usar o português considera Perpétua Gonçalves, na obra intitulada “Português de Moçambique: uma variedade em formação” (MOÇAMBIQUE, 2010).

⁹<https://googleweblight.com/i?u=https://iilp.wordpress.com/2014/05/09mocambique-apresenta-seu-vocabulario-ortografico/&hl=pt-PT>

A língua portuguesa pode não ser a língua futura de Moçambique, mas sim a língua portuguesa misturada com as línguas locais (línguas bantu). Como Mia Couto diz, os moçambicanos estão a reinventar a língua portuguesa. Diz Mia, “a língua portuguesa e as línguas de raiz africana fazem parte da identidade nacional e construção da modernidade em Moçambique” (COUTO, REINVENÇÃO, 2007). O autor afirma também que “os escritores de Moçambique atuam como timoneiros neste processo de construção identitária. Eles estão moldando o português como língua franca, idioma que esteja aberto a namorar com os outros idiomas de Moçambique”.

Conclusões

À guisa de conclusão a respeito das Políticas de Divulgação e Internacionalização da Língua Portuguesa, com particular destaque a Moçambique, fico evidente que, no cenário mundial, o Brasil é a potência em destaque, a língua portuguesa também ganhou com isso, uma vez que, como líder económico, o país atraiu a atenção de outros países que, almejando estabelecer relações comerciais, volta-se também para a aprendizagem do seu idioma.

Nos dias que correm, na CPLP em geral e no IILP, em particular, já se discute o papel da língua portuguesa na economia, na ciência, nas tecnologias, no mundo da internet, como um processo da sua internacionalização, mas a internacionalização de uma língua pressupõe a coesão interna de quem promove a política da sua internacionalização

Ademais, a comunidade académica e científica que trabalha sobre a língua portuguesa pudesse dotar-se das mesmas competências discursivas para apresentar, junto dos seus políticos, propostas que exprimissem uma coesão da própria comunidade académica. As divergências no mundo da ciência e da academia resultam em saltos, rumo ao maior conhecimento, resultantes do debate com base no conhecimento e não com base no senso comum e no empirismo.

Independentemente do uso das línguas locais a língua portuguesa tem sido fomentada dentro e fora do território moçambicano, visto ser Moçambique um Estado membro da CPLP onde, por conseguinte existem objectivos comuns concernentes à divulgação internacional do português.

Após a independência de Moçambique a LP é promovida à língua oficial e transformada em língua de unidade nacional. Verifica-se uma forte expansão de falantes

Elizabeth Mariana A.C. Nahia, José L.Dias, Amosse J. Gelo, Política de Divulgação e Internacionalização ... desta língua devido ao alargamento do seu uso a contextos informais e à explosão escolar que caracteriza o final dos anos 70.

Sendo Moçambique uma Nação multicultural e multilinguística, hoje a língua portuguesa está em processo de “naturalização”, influenciada e/ou misturada sobremaneira com as línguas vernaculares, distanciando-se do português corrente, numa prática natural de quem a fala ou escreve.

Referências

CALVET, Louis Jean. **As Políticas Linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial. IPOL, 2007.

FERREIRA, E. **O fim de uma era: o colonialismo português em África**. Lisboa: Livraria, 1977.

Gil, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **IV Recenseamento Geral da População e habitação 2017: Resultados Definitivos Moçambique**. Maputo – Abril, 2019. Disponível em <https://macua.blogs.com/files/censo2017.pdf> acesso em 25 Set. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1978.

LOPES, A. J. **Política Linguística: Princípios e Problemas**. Maputo: Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 1997.

LOPES, Livia. **O Português como língua franca: O caso de Moçambique**. Dissertação Língua e Cultura portuguesa, Faculdade de Letras: Peixoto, Maio de 2012.

MAZULA, Brazão. **Educação, cultura e ideologia em Moçambique, 1975-1985: em busca de fundamentos filosófico-antropológicos**. Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa, 1995.

MOÇAMBIQUE: **Português ganha espaço na população jovem**. Diário Liberdade,. 24 Mar. 2010. Consultado em 27 Set. 2019 Disponível em

http://www.diarioliberalidade.org/index.php?option=com_content&view=article&id=140:mocambiqueportuguesganhaespaconapopulacaojovem&catid=76:linguaeducacom&Itemid=87

NEWITT, Malyn. **História de Moçambique**. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1997.

NEWITT, Malyn. O impacto dos portugueses no comércio, política e estruturas de parentesco da África Oriental no século XVI. **Oceanos**, 34:63-72, 1998.

Recebido em: 11/10/2022

Aceito em: 23/12/2022

Para citar este texto (ABNT): NAHIA, Elizabeth Mariana Alfredo Capathia, DIAS, José Luis; GELO, Amosse Jorge. Política de Divulgação e Internacionalização da Língua Portuguesa: o caso de Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº1, p.124-139, jan. - jun. 2023.

Para citar este texto (APA): Nahia, Elizabeth Mariana Alfredo Capathia, Dias, José Luis; Gelo, Amosse Jorge. (jan./jun.2023). Política de Divulgação e Internacionalização da Língua Portuguesa: o caso de Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (1): 124-139.



Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>